

Embaixador dos EUA defende Brasil

Brasília — O Embaixador norte-americano Anthony Motley alertou ontem empresários de seu país, numa conferência pronunciada na Câmara de Comércio de Nova Iorque, "que pessoas mal-informadas a respeito de débitos externos estão citando o nome do Brasil juntamente com os do México e da Argentina quando se referem a pedidos de ajuda ao FMI, numa confusão que prejudica os interesses brasileiros."

— O Brasil é diferente — proclamou Motley. Sua estrutura econômica básica é diferente e a estrutura do seu débito externo é diferente. Infelizmente, a falta de entendimento desses elementos-chave — a falta de avaliações precisas a respeito do país e da área onde se situa — deixam o Brasil ser empurrado "na mesma vassourada que o México."

O Embaixador assinalou aos empresários norte-americanos que a única possível semelhança entre o Brasil e o México no que se refere ao débito externo está na quantia: 80 bilhões de dólares.

— Aí, porém, cessa toda a semelhança. O débito brasileiro é a longo prazo, acima de oito anos, enquanto o do México é a curto prazo, e isso contribui para precipitar a sua crise atual. O débito per capita do Brasil é de 594 dólares, enquanto o do México é de 1 mil 113 dólares.

A percentagem do débito brasileiro diante de seu Produto Nacional Bruto (PIB) é de 26%, enquanto a do México é de 36%.

Motley comparou, também, a estrutura econômica do Brasil e do México para demonstrar aos empresários que, enquanto os mexicanos, que contam com a bênção do petróleo, sofrem os efeitos abruptos da queda dos preços desse produto no mercado internacional, "o Brasil tem sua economia de tal forma diversificada e equilibrada que se torna mais apto a absorver e ajustar-se aos choques externos — seja dos

preços do petróleo, dos produtos primários ou das variações da demanda mundial. Posso dizer que o Brasil se machuca com esses choques, mas que é capaz de se recuperar", frisou.